



INTERNATIONAL DOSSIER

Algorithmic governmentality: power, technology, and society

Submission deadline: July 2, 2026

Editors: Thomas Berns, Marco Antônio Alves, Otávio Morato

In 2026, we celebrate the 100th anniversary of the birth of Michel Foucault. Even today, in a context marked by the growing technical mediation of social and political relations, the work of the French thinker remains essential for understanding the transformations of power.

Foucault (2008) defined governmentality as the set of techniques and rationalities aimed at guiding individual and collective actions. This logic is intensified through the incorporation of algorithmic systems, which increasingly operate directly upon behavioral patterns and organize, in an anticipatory manner, different dimensions of social life (Rouvroy & Berns, 2015).

Unlike the disciplinary and biopolitical forms described by Foucault (2005, 2008, 2008b), algorithmic governmentality establishes a mode of governance that anticipates and modulates behaviors based on behavioral traces, correlations, and patterns. Far from being neutral, it constitutes a form of normativity that deepens social, political, and economic asymmetries. At the same time, it fosters the constitution of closed informational environments (black boxes), in which plurality and indeterminacy tend to be reduced.

Such a shift radically reconfigures the relationships between knowledge, power, and subjectivity, producing significant effects on democracy and contemporary forms of life. The discussion surrounding algorithmic governmentality also intersects with corporate interests, digital infrastructures, and political rationalities. In light of this scenario, it becomes essential to explore its tensions, risks, and possibilities for transformation.

Contributions are welcome that address, among other aspects, its modes of operation, regimes of datafication, the infrastructures and materialities involved, the dynamics of algorithmic opacity and explainability, impacts on democracy and fundamental rights, the production and modulation of subjectivities, contemporary forms of surveillance and control, as well as possibilities for resistance, reappropriation, and reconfiguration of these dispositifs in the contemporary world.



DOSSIÊ INTERNACIONAL

Governamentalidade algorítmica: poder, técnica e sociedade

Prazo para envio: 2 de julho de 2026

Organizadores: Thomas Berns, Marco Antônio Alves, Otávio Morato

Em 2026, celebramos os 100 anos de nascimento de Michel Foucault. Ainda hoje, em um cenário marcado pela crescente mediação técnica das relações sociais e políticas, a obra do pensador francês segue essencial para entender as transformações do poder.

Foucault (2008) definiu como *governamentalidade* o conjunto de técnicas e racionalidades voltadas a orientar ações individuais e coletivas. Essa lógica se intensifica com a incorporação de sistemas algorítmicos, que passam a operar diretamente sobre padrões comportamentais e a organizar, de modo antecipatório, diferentes dimensões da vida social (Rouvroy & Berns, 2015).

Diferentemente das formas disciplinares e biopolíticas descritas por Foucault (2005, 2008, 2008b), a *governamentalidade algorítmica* instaura um modo de governar que *antecipa e modula comportamentos*, a partir de traços comportamentais, correlações e padrões. Longe de ser neutra, trata-se de uma normatividade que agrava assimetrias sociais, políticas e econômicas. Ao mesmo tempo, favorece a constituição de ambientes informacionais fechados (caixas-preta), nos quais a pluralidade e a indeterminação tendem a ser reduzidas.

Tal deslizamento reconfigura radicalmente as relações entre saber, poder e subjetividade, produzindo efeitos significativos sobre a democracia e sobre as formas de vida contemporâneas. A discussão sobre governamentalidade algorítmica também atravessa interesses corporativos, infraestruturas digitais e racionalidades políticas. Diante desse cenário, torna-se fundamental explorar suas tensões, riscos e possibilidades de transformação.

São bem-vindas contribuições que abordem, entre outros aspectos, seus modos de operação, os regimes de datificação, as infraestruturas e materialidades envolvidas, as dinâmicas de opacidade e explicabilidade algorítmica, os impactos sobre a democracia e os direitos fundamentais, a produção e modulação de subjetividades, as formas contemporâneas de vigilância e controle, bem como as possibilidades de resistência, reapropriação e reconfiguração desses dispositivos no mundo contemporâneo.

Obras recomendadas *Recommended works*

Alves, Marco Antônio. Cidade inteligente e governamentalidade algorítmica: liberdade e controle na era da informação. **Philosophos**, v. 23, p. 215-257, 2019.
<https://revistas.ufg.br/philosophos/article/view/52730>

Alves, Marco Antônio; Soares, Jessica. (Org.) **Poder e Vigilância no Capitalismo de Plataforma**. São Paulo: Dialética, 2024. v. 1. 256p .

Alves; Marco Antônio; Nobre, Márcio Rimet (Org.). **A sociedade da informação em questão: o direito, o poder e o sujeito na contemporaneidade**. Belo Horizonte: D'Plácido, 2019, v. , p. 47-70.

Foucault, Michel. **Em defesa da sociedade**. Curso dado no Collège de France (1975-1976). Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Foucault, Michel. **Segurança, território, população**. Curso dado no Collège de France (1977-1978). Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Foucault, Michel. **O nascimento da Biopolítica**. Curso dado no College de France (1978-1979). Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008b

Morato, Otávio. **Governamentalidade algorítmica: democracia em risco?**. São Paulo: Dialética, 2022. 224p.
https://www.academia.edu/120156369/Governamentalidade_algor%C3%ADtmica_democracia_em_risco

Rouvroy, Antoinette; Berns, Thomas. Governamentalidade algorítmica e perspectivas de emancipação: o díspar como condição de individuação pela relação?. **Revista Eco-Pós**, 18(2), 36-56, 2015. <https://doi.org/10.29146/eco-pos.v18i2.2662>

Santos, Rone Eleandro dos; Nacif, Larissa de Bem. Governamentalidade algorítmica: os algoritmos como dispositivos de subjetivação. **Revista Kínesis**, vol. 17, no. 43, 2025, pp. 354-381, <https://doi.org/10.36311/1984-8900.2025.v17n43.p354-381>

Vilalta, Lucas Paolo. O neoliberalismo é uma governamentalidade algorítmica. **Revista Lacuna**, n. -9, 2020, <https://revistalacuna.com/2020/07/12/n-9-07/>